



ÑEMONGARAI KUERA, ÑANDE RETE PIRO'Y – RITUAL AVA-GUARANI (NHANDEVA) DA TEKOHA OCY E CONEXÃO AO MOVIMENTO DO CORPO E SEUS BENEFÍCIOS

ÑEMONGARAI KUERA, ÑANDE RETE PIRO'Y – RITUAL PRACTICES OF THE AVA-GUARANI (NHANDEVA) FROM THE TEKOHA OCY AND THEIR CONNECTION TO BODY MOVEMENT AND WELL-BEING

ÑEMONGARAI KUERA, ÑANDE RETE PIRO'Y – PRÁCTICAS RITUALES DE LOS AVA-GUARANI (ÑANDEVA) EN LA TEKOHA OCY Y SU VÍNCULO CON EL MOVIMIENTO CORPORAL Y SUS BENEFICIOS

Delia Takua Yju Martines Rocha¹

Laura Fortes²

Mario Ramão Villalva Filho³

RESUMO:

Este artigo, parte de pesquisa de mestrado vinculada ao PPGIELA na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), localizada em Foz do Iguaçu (PR), busca explorar os aspectos do *Ñemongarai*, um ritual de nominação e consagração de alimentos praticado pelos Ava-Guarani (Nhandeva) da Tekoha Ocoy, em São Miguel do Iguaçu (PR). A partir de observação participante, entrevistas e registros etnográficos, descreve-se o ritual como prática de nominação e consagração de alimentos que articula dimensões corporais, espirituais e comunitárias. O estudo dialoga com abordagens antropológicas sobre ritual e performance, evidenciando como o *Ñemongarai* fortalece vínculos sociais, potencializa a celebração coletiva da vida e suas cosmologias, permitindo compreender a pluralidade cultural e a espiritualidade na vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Ava-Guarani; Ritual; Performance

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE. Mestranda na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4575-2769>, e-mail: deliatakuarocha@outlook.com.

² Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9099-1802>, e-mail: laurafortes@yahoo.com.

³ Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE. Professor de Língua e Cultura Guarani na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4182-9168>, e-mail: mariocomunica@yahoo.com.br.

ABSTRACT:

This article, part of a master's research linked to PPGIELA at the Federal University for Latin American Integration (UNILA), located in Foz do Iguaçu (PR), explores aspects of *Ñemongarai*, a ritual of naming and consecration of food practiced by the Ava-Guarani (Nhandeva) of the Ocoy community in São Miguel do Iguaçu (PR). Based on participant observation, interviews, and ethnographic records, the ritual is described as a practice that articulates bodily, spiritual, and communal dimensions. The study engages with anthropological approaches to ritual and performance, highlighting how *Ñemongarai* strengthens social bonds, renews vital energies, and updates Guarani cosmologies, offering insight into Guarani cultural plurality and everyday spirituality.

RESUMEN:

Este artículo, parte de una investigación de maestría vinculada al PPGIELA en la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA), ubicada en Foz do Iguaçu (PR), explora los aspectos del *Ñemongarai*, un ritual de nominación y consagración de alimentos practicado por los Ava-Guarani (Nhandeva) de la comunidad Ocoy, en São Miguel do Iguaçu (PR). A partir de observación participante, entrevistas y registros etnográficos, se describe el ritual como una práctica que articula dimensiones corporales, espirituales y comunitarias. El estudio dialoga con enfoques antropológicos sobre ritual y performance, destacando cómo el *Ñemongarai* fortalece vínculos sociales, renueva energías vitales y actualiza cosmologías guaraníes, permitiendo comprender la pluralidad cultural y la espiritualidad indígena en la vida cotidiana.

Introdução

O recorte apresentado neste artigo resulta de reflexões referentes à disciplina “Memória, corpo, ritual, literatura e performance na América Latina”, ministrada pelo professor Fernando Mesquita de Faria, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – PPGIELA/UNILA.

A autora principal deste artigo é membro da comunidade participante da pesquisa, a Comunidade indígena Ava-Guarani (Nhandeva) denominada Ocoy. Desse modo, a análise do ritual *Ñemongarai* aqui apresentada foi construída em diálogo com a própria comunidade. Tal perspectiva reforça o compromisso ético e metodológico de valorizar a voz indígena e reconhecer a pluralidade cultural guarani.

O objetivo principal é traçar uma comparação entre as atividades corporais ancestrais que acontecem na casa de reza Ava-guarani (Nhandeva) e os estudos realizados durante a disciplina. Neste sentido a performance, sendo uma prática cultural complexa, desempenha um papel crucial na expressão da identidade cultural e espiritual em muitas sociedades.

A cultura Ava-Guarani (Nhandeva), grupo indígena sul-americano, possui uma rica tradição de performances incorporadas em rituais, como o *Ñemongarai kuera, ñande rete piro'y* que são manifestações espirituais/corporais consideradas todas sagradas para nós, enquanto povo milenar. Este estudo busca analisar esse ritual, explorando sua função e significado na sua cultura, como parte das próprias vivências na comunidade indígena Ava-Guarani (Nhandeva) Ocoy, em São Miguel do Iguaçu, Paraná. Para isso, utilizaremos o conceito de "comportamento restaurado" de Schechner (2002) como uma lente teórica.

As investigações sobre a performance buscam estabelecer uma abordagem interdisciplinar para analisar um fenômeno presente em todas as culturas. Entender a abrangência da prática performática e reconhecê-la como uma categoria universal, conforme indicado pelos estudiosos, implica considerá-la como um conjunto de ações, uma modalidade de comportamento. A definição e contextualização da performance nas artes abrange a compreensão das diferentes manifestações artísticas e suas implicâncias culturais e sociais. A performance pode ser definida como uma expressão artística que integra elementos visuais, sonoros e corporais, resultando em uma experiência estética e emocional única. Além disso, a contextualização da performance envolve a análise de seu papel ao longo da história e em diferentes contextos culturais. (SALGADO, 2014).

A performance desempenha um papel fundamental no *Ñemongarai*, conforme a natureza da ação ritualística. Os participantes não apenas executam os gestos e movimentos prescritos durante a cerimônia, mas também incorporam a essência simbólica das plantas, da música e da dança, transcendendo o plano físico para alcançar uma dimensão espiritual mais profunda. No contexto da performance, o *Ñemongarai* não é meramente uma representação teatral, mas uma expressão autêntica de devoção e conexão com os nossos elementos sagrados. A performance ritual não se limita ao palco convencional, estendendo-se à vida cotidiana e influenciando as interações sociais.

Da mesma forma, a performance durante o *Ñemongarai* faz parte de nossa existência Guarani, fortalecendo os nossos laços comunitários, promovendo a cura não apenas durante a cerimônia, mas também nas interações do dia a dia, e renovando a energia vital da comunidade – por isso, a importância de compreender a performance como "comportamento restaurado", conforme mencionamos anteriormente. Por meio dessa prática ritual, nós Guarani não apenas nos reconectamos com nossos ancestrais e com a natureza, mas também nos envolvemos continuamente com uma performance sagrada que ultrapassa os limites do tempo e do espaço, enriquecendo nossa espiritualidade e nossa vida social.

Para adentrar a profunda beleza que o Nhemongarai oferece ao nosso pensamento, faz-se imprescindível perscrutar o lugar onde a memória encontra a sua fonte e, ali, avistaremos impreterivelmente os deuses: os Nhanderu ete kuery ("nossos pais verdadeiros") e as Nhandexy ete kuery ("nossas mães verdadeiras"). Foram eles que fizeram a Yvy Rupa (Terra) para que os Guarani-Mbya pudessem vir a existir nela, junto com todos aqueles que aqui se encontram. (RAMO Y AFFONSO, 2023, p. 408).

Explorar os nossos rituais indígenas significa aproximarmo-nos das performances cênicas, nas quais se mesclam diversas formas artísticas: dança, música, artes plásticas (adereços, objetos, pintura corporal), teatro (ritos e incorporação de personagens), literatura (narrativas míticas, discursos rituais) e cenografia (organização espacial para a ação ritual).

Pode-se definir o ritual, segundo Turner, como o modo pelo qual um complexo de ações performáticas e meios de comunicação sensorial, visual e sonora, de grande variabilidade, faz emergir significados que permitem o exercício da reflexividade sobre a experiência social. A dimensão estética do ritual se encontra, deste ponto de vista, no entendimento de que sua relação com um sistema social ou configuração cultural não é a de meramente refleti-los ou expressá-los, unidirecionalmente, mas sim de reciprocidade e reflexividade. A grande variabilidade de ação e de meios de comunicação produz um conjunto de mensagens sutilmente variáveis, resultando numa "parede de espelhos-espelhos mágicos, cada qual interpretando bem como refletindo as imagens lançadas nela, e emitidas de um para outro" (TURNER, 1988, p. 24 *apud* MULLER, p. 2021, 170.)

A dança e a música indígenas surgem como linguagens artísticas inseparáveis, cuja compreensão se enraíza no contexto da performance ritual. A dança, linguagem do corpo em movimento, realizada no ritmo da música, executada pelo canto ou instrumento musical, ou ambos, destaca-se como elemento essencial. Geralmente, a mesma palavra designa tanto a música vocal quanto a dança, indicando a conexão inseparável entre voz e movimento, constituindo a materialidade dessa expressão. Ambas estão contextualizadas nos nossos rituais como o *Ñemongarai*, realizado na Opy, a casa de reza do nosso povo Guarani.

O *Ñemongarai* também é a cerimônia de "batismo das sementes"⁴ realizada pelos *chamõi* e *Charyí*⁵, que representa os efeitos das interações realizadas entre as diversas linhagens dos seres divinos que habitam as plataformas celestes e os seres humanos. Essa cerimônia "ilustra as conexões entre o milho e o mel, homens e mulheres, velhos e jovens, tabaco e corpos, revelando uma rede intricada de relações". (MULLER, 2004, p. 136).

⁴ Todas as traduções do guarani ao português apresentadas neste artigo foram realizadas pela autora principal, [nome], que é membro da Tekoha Ocoy.

⁵ Literalmente traduzimos como Chamói (avô) e Charýi (avó), são líderes espirituais que realizam a *Ñemongarai* e outros rituais das práticas guarani, além de serem mestras e mestres dos conhecimentos ancestrais.

Assim que Nhanderu Tupã teve o filho aqui na Terra, ele já criou avaxi etei (milho verdadeiro). Nhanderu Tupã é o dono do milho, por isso que, se você não batizar as sementes antes de plantar, como faz o jurua [não indígena], o avaxi etei pode desaparecer; pode crescer, mas sem as espigas. [...] O avaxi é para o nhe' ficar na Terra. Foi pra isso que Nhanderu criou o avaxi. [Xamõi Augustinho da Silva – Karai Tataendy Oka (Tekoa Guyra'i tapu, Parati/RJ)]. (PESQUISADORES GUARANI; RAMO Y AFFONSO, 2015, p. 25).

As práticas culturais através do *Ñemongarai* compõem um ciclo ritual que articula as existências e movimentos dos seres celestiais e divinos - *Nhanderu ete kuery* e *Nhandexy ete kuery* -, dos princípios animados e/ou espíritos auxiliares - *nhe' kuery* -, das pessoas - os mbya - e dos espectros dos falecidos - os *äge* -, com os ciclos de reprodução dos animais e o amadurecimento de plantas e frutas. Esses rituais assinalam as transformações entrelaçadas dos ciclos a partir dos dois tempos que definem o calendário guarani: *Ara Yma*, o tempo antigo, primordial, e *Ara Pyau*, o tempo renovado. (RAMO Y AFFONSO, 2015, p. 420).

A dinâmica da renovação aparece estreitamente vinculada a uma dinâmica da alternância no tempo e no espaço habitado pelos Nhanderu. Ara Pyau (tempo novo) é o tempo em que Nhanderu Tenonde abre as portas de sua opy (casa de reza), enquanto que em Ara Yma (tempo antigo) ele se reúne com a maior parte de sua parentela no interior da mesma. A abertura da opy (casa de reza), espaço ritual de Nhanderu, permite um maior trânsito entre as cidades celestes e a plataforma terrestre, favorecendo a saúde e a alegria dos humanos. Já em Ara Yma, quando Nhanderu fecha as portas de sua opy, em palavras de Augustinho da Silva (Araponga/RJ): "os nossos nhe'ê já não estão com a gente" (RAMO, 2020, p. 132).

Na cosmologia guarani somente existem dois tempos como percebemos: A renovação ocorre em um contexto de alternância tanto temporal quanto espacial, relacionado a Nhanderu. O Ára Pyau ou "tempo novo" (primavera e verão), marca o momento em que Nhanderu Papa Tenonde abre as portas de sua opy, que é a casa de reza. Em contraposição, durante o Ara Yma, ou "tempo antigo" (Outono e inverno), ele se reúne com a maior parte de sua família dentro desse espaço sagrado. A abertura da opy proporciona uma conexão mais intensa entre as cidades celestiais e a terra, favorecendo a saúde e a felicidade dos seres humanos. Por outro lado, no Ara Yma, já tem o significado de recolhimento.



Fotografia 1: Ñemongarai, realizado no ano de 2023 na Tekohá Ocloy, em São Miguel do Iguaçu, Paraná. Fonte: autoria própria, 2024.

O *Nhemongarai* é um importante ritual espiritual dos indígenas Guarani. É uma cerimônia de cura e fortalecimento espiritual realizada pelos rezadores. Durante o *Ñemongarai* os participantes levam as plantas para casa de reza cantam, dançam e realizam rituais específicos para se conectar com os espíritos da natureza e buscar equilíbrio e harmonia. Essa prática é considerada sagrada por nós, Guarani, pois acreditamos que o *Ñemongarai* fortalece a comunidade, promove a cura física e espiritual, e renova a energia vital. É uma forma de se reconectar com os ancestrais e com a natureza, buscando orientação e proteção espiritual. Em tradução simplificada poderíamos dizer que *Ñemongarai* seria "se tornar *karaí*". Mas o que é "*karaí*"?

Os *Karaí*são as lideranças espirituais Guarani, juntamente com as *Kunhã Karaí*(lideranças espirituais femininas), responsáveis pelas atividades xamânicas. Todos os Guarani podem executar atividades xamânicas, como assoprar a fumaça do cachimbo sagrado (*petyngua*) ou rezar, mas somente os *Karaí*possuem relações diretas com os deuses e espíritos, e suas mensagens. Isso porque eles vêm do *amba*(morada celeste) dos *Karaí*, e por isso são responsáveis e capazes de prevenir, diagnosticar e curar doenças, proteger a aldeia dos espíritos, transmitir as mensagens dos deuses, ensinar as belas palavras, e identificar o *nhe'e*(espírito) dos Guarani durante o batismo, localizando assim de qual *amba* vem a pessoa. Existem vários tipos de *Karaí*, e eles são responsáveis por conduzir as comunidades em busca da condição de perfeição. Para isso, precisam buscar constantemente a purificação e o bom

caminho, negando as coisas terrenas. Não é fácil ser *Karaí* (História e Cultura Guarani)⁶

Entendemos que se “tornar um karai” não é somente se tornar uma pessoa e sim adquirir a capacidade espiritual tanto para o homem como para a mulher⁷, porque se tornam líderes espirituais que são responsáveis pelas atividades realizadas na casa de reza e que a linguagem que estes desenvolvem é por meio da fumaça do *petyngua* que seria uma forma de dialogar com os espíritos, pois estão no altar sagrado (amba'i) e com isso podem tratar as doenças espirituais e físicas, também podem transmitir as mensagens dos deuses, e com isso as *Ñe'ê porã* traduzidas como “belas e boas palavras”. Além disso, são os responsáveis pelo *Ñemongarai* na Opy ou casa de reza.

A performance na cultura Guarani é um meio de expressar a identidade cultural e espiritual. É incorporada em muitos aspectos da vida cotidiana e é uma parte integral de muitos rituais, incluindo o *Ñemongarai kuera, ñande rete piro'y*. Este ritual, que incorpora dança e canto, serve como um meio de conectar-se com o divino e fortalecer laços comunitários. Ao traduzir na língua portuguesa para um entendimento mais próximo sobre *Ñemongarai kuera*, dizemos que são cerimônias e batismos sagrados (*ñande rete piro'y*) formas de corpo saudáveis através desses ceremoniais. Na comunidade Ava-Guarani *ñemongarai kuera* é praticada algumas vezes ao ano.

Y haTata Pyahu Ñemongarai

A principal cerimônia é *Y ha Tata Pyahu Ñemongarai*, realizado no dia trinta e um de dezembro, e neste momento os corpos dos participantes se conectam ao espírito dos nossos antepassados e suas sabedorias ancestrais através muita reza, canto e danças. (*y*– água – *ñemongarai*- batismo sagrado) *y ñemongarai* – batismo da água.

A água é trazida de uma nascente para reza, pois segundo os rezadores a água é nossa mãe aqui na terra e deve ser renovada espiritualmente todo ano. Sem água não haverá ser que sobreviva aqui na terra. Indiferente do *tata* – fogo – *pyahu* - novo-*ñemongarai* - batismo sagrado - *Tata pyahu ñemongarai* - batismo de renovação de fogo / novo fogo. O processo de novo fogo, ou seja, renovação de fogo é realizada coletivamente dos rezadores mais antigos, pois é o momento de se conectar a energia do poder do (*kuarahy*) sol. *Onembokua pindo ru'āngue pehê ipiru va'ekue, haá avei onembohakua yvyra alecrin mbytere, ikatu hanguaicha oipokyty pe pindo ru'ānguere osê peve tata*. Em português,

⁶ Site <https://historiaeculturaguarani.org/a-morada-dos-karai/> acesso 09/11/2024

⁷ Alguns guarani do Mato Grosso do Sul (Kaiowa) ou guarani orientais (das terras baixas na Bolívia ou das províncias de Jujui e Salta na Argentina, costumam chamar de “karai” aos não indígenas. Nos dicionários paraguaios de guarani defendem este mesmo conceito de chamar “karai” ao não indígenas. No estado do Paraná são chamados de “Jurua” (literalmente: “pessoas que têm pelos ao redor da boca” -barba).

pode ser traduzido como: "Com a copa seca da palmeira é feito um buraco, e também se faz uma ponta com o galho do alecrim para que se possa amassar a copa da palmeira até pegar fogo". O fogo é a nossa segunda mãe na terra, pois sem fogo não há comida para nós indígenas guaranis, o fogo nos aquece no frio e nos protege à noite. A água e o fogo são muito importantes para nós guarani e é um dos motivos do batismo acontecer juntos.

Danças e cantos, atualizando os limites, as diferenciações escolhidas, apostam por mais um dia, na sequência de novo, o novo. A direção em que o movimento circular e sempre, impreterivelmente, em sentido anti-horário, mesmo sendo o passar das horas o que vaticina premeditadamente. As filas, as linhas convergem e alternam com os movimentos circulares. (RAMO Y AFFONSO, 2023, p. 419)

Entendemos que Ramo y Affonso (2023) indicam que movimentos de dança e canto renovam os limites e apostam em mais um tempo, seguindo a incessante busca pelo novo. A trajetória em que o movimento ocorre é sempre circular, impreterivelmente no sentido anti-horário, mesmo que o passar do tempo imponha sua lógica. Homens em uma fila e mulheres em outras quando dançam há mistura entre ritmo e o canto no momento que é formada os movimentos circulares.

Para os Ava-guarani esse é um momento intenso: todos os homens são chamados *yvyra'ija kuera*⁸ e ficam na mesma fileira com chocalho, ou cachimbo na mão, para que os corpos juntem a conexão de força aos rezadores mais velhos (*jerokyete'i*) durante a dança e o canto.

Para a Takua Jary e a pedagoga ava guarani Délia Takua Yju Martines Rocha, práticas como Mborai Jeroky/Tangará, inspiradas nos movimentos de animais, envolve uma preparação espiritual do corpo. Não é só dançar, existe um preparo que coloca o corpo à disposição do ritual (Mborai jeroky/Tangará). "Quando se fala de prática, existe uma ciência indígena", segundo o professor Bruno Kaingang, envolve um conjunto de saberes, de conhecimentos que estruturam o fazer. (PARANÁ, 2023, p.130)

As mulheres são chamadas (*takua jary kuera*), elas acompanham o som do chocalho, o tambor e ritmos da dança com som produzido pela *takuara* batendo no chão de forma reta sendo criado o som que marca o ritmo (*takuapu*). *Jerokyete'i javé oguerojapysaka* - durante a dança todos os participantes seguem os movimentos e os passos de acordo ao ritmo marcado pelos *takuapu* entoando a canção sagrada (*mborai oupiva'e* - *ojeroky'iva'e*) assim dançam e as lideranças espirituais como o rezador lidera a dança

⁸ "Para os Guarani e Kaiowá, as práticas de rituais das lideranças espirituais e religiosas tradicionais Ñanderu e Ñandesy e seus auxiliares *yvyra'ija* são imprescindíveis para manter a religião indígena viva e assim para fortalecer sua identidade. Além dessas práticas serem a maneira como se busca apoio espiritual ou a aproximação com as divindades. Os *yvyra'ija* são pessoas que têm contato espiritual e ajuda o xamã em qualquer cerimônia de reza." (MARTINS, 2016, p. 153)

cerimonial.

[...] o Nhandereko é a base fundamental de nossa vida, pois sem nossa sabedoria tradicional não será possível continuarmos resistindo em nosso Tekoa. É essa sabedoria que nos conecta com nossos antepassados, e isso nós somente conseguimos por meio de Nhandeayvu (nossa Língua), Nhande Poraí (nossos cânticos sagrados), **Nhande djeroky** (nossas danças sagradas) e OyGuatsy (Nossa casa Grande, ou Casa de Reza). Soma-se a esses conhecimentos espirituais nosso conhecimento referente ao meio de produção e construção, além de conhecimentos sobre os nossos alimentos típicos, medicinais, da culinária etc. (DOMINGUES, 2020, p. 121 *apud* PARANA, 2023, p. 152). (Grifos nossos).

Jeroky guasu é um ritual religioso Guarani, o *jeroky guasu* pode ser traduzido por um grande ritual religioso sendo que *guasu* significa "grande". Neste contexto, guiado por líderes espirituais e por *Ñanderu* que, neste momento, se conectam com as várias divindades (*ñanderungusu hyapua*) e guardiões (*ñanderyke'y overava yvyjara*) de todos os seres localizados no cosmos do Guarani para buscar o apoio e a intervenção divina nos problemas enfrentados na *Yvy Rupa* (planeta terra). Desse modo, a *jeroky guasu* deve ser vista como um grande encontro entre *Ñanderu* (líderes espirituais), seus assistentes (*yvyra'iya*) e os demais indígenas (homens, mulheres, crianças, jovens). (BENITES, 2014)



Fotografia 2: Ñhemongarai, realizado no ano de 2022 na Tekohá Ocoy, em São Miguel do Iguaçu, Paraná. Fonte: autoria própria, 2024.

A preocupação dos rezadores (*chamõi ha charyikuéra*) não é somente com a comunidade indígena; a nossa água está acabando, não temos mais águas saudáveis, o aquecimento global aumenta, a natureza está destruída. "o que será de nós se um dia a mãe natureza

se zangar com o ser humano?" dizia meu Guilhermo Tupã Ñevanga Ju Rocha. (Um dos autores do documentário, *Guataha*, publicado em 2015⁹.

Após *jerokyete'i*, dança ceremonial de renovação espiritual dos corpos e da mente, é a vez do *yvyra'ija*, em que líderes espirituais jovens auxiliam o *chamõi kuera* a fazer uma dança para nós Ava guarani chamada *ñemoichi*.

Dança e canto, *ñemoinchí*; ñande rete piro'y

Ñemoinchí, é uma dança praticada na casa de reza para preparação do corpo físico e mental. Os participantes são de todas as idades, porém devem ter as práticas e a preparação na dança; se for a primeira vez participam de dança mais leve. A dança segue a melodia e ritmos do *yvyra'ija* com obstáculos de equilíbrios trabalhando noções lógicas, concentração e habilidades. A prática de dança traz os benefícios *ñande rete piro'y*, corpo leve e saudável com harmonia da espiritualidade. Pois através do suor saem todos os problemas trazidos pelos alimentos não saudáveis, bem como tranquiliza a mente e purifica o corpo.

DANZAS Bien, cuenta para que lo podamos escuchar, cómo es que los nuestros realizan movimientos acompañados en la danza. Nosotros ejecutamos pasos "ñemoichi", los ywyra'i-ja danzan en las afueras del opy, se amagan, así, se amagan, ejecutando pasos "ñe-mo-ichi". Así es que danzan los Tupa, imitando la conducta de los Tupa es que los ywyra'i-ja eje cutan "ñemo-ichi". Imitando la conducta de los Tupa es que procedemos así, ejecutando estos pasos de danza, yendo unos al encuentro de otros, cruzándose así unos con otros. De allá, cambian de lugar, danzan "tangará" en el opy nuevamente, en el opy, sí, se cruzan unos con otros, ejecutan el paso tangará, eso llamamos nosotros tangará: así ejecutan la danza tangará. Eso [esa danza] es [en homenaje] de los Karaí, esa danza tangará es para los Karaí. (SAGUIER 2004, p. 102) (Grifo nosso)

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tDeqWL1CwWE>.



Fotografia 3: *Ñemoinchi*, realizado na semana cultural em abril de 2023 na Tekohá Ocoy, em São Miguel do Iguaçu, Paraná. Fonte: autoria própria, 2024.

Este é o momento em que os corpos dos homens ficam em sintonia, e as vozes feminina e masculina formam uma melodia única¹⁰. Os cantos são produzidos através de uma pessoa guiada espiritualmente por *Ñanderu*, Deus, *Nãnderu omoesakã*. Cada palavra do canto expressa os sentimentos da comunidade, seja para pedir benção, desejar boas-vindas a outra comunidade, enviar mensagem ao *Ñanderu*, chamar a comunidade para dançar e cantar, comemorar bebidas sagradas e despedir do lugar, ou da pessoa. Cada canto se expressa conforme o lugar, ou de espaço. Nem todos os indígenas sabem cantar, pois o canto se comporá no corpo do autor espiritualmente *ojepora jera va'erã*. O canto tem por objetivo incentivar as crianças, os jovens e comunidade a fortalecer a cultura através do canto e se conectar com espiritualidade da natureza.

<i>Guyra'i miñe oñoirû oporai, guyra'i miñe oñoirû oporai,</i>	Os passarinhos estão se juntando para cantar, os passarinhos estão se juntando para cantar.
<i>Neikatu ñandeave ñañomoirû, neikatu ñandeave ñañomoirû</i>	Então nós também vamos nos juntar, então nós também vamos nos juntar,
<i>Mbiro'y rã'irê jajerure, jajerure, mbiro'y rã'irê jajerure, jajerure</i>	Para pedirmos saúde, para pedirmos saúde.

¹⁰ O vídeo que registra a cerimônia está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jiurb4pSiRQ>. Acesso em 11 out. 2025.

Quadro 1: Canto praticado na casa de reza e tradução¹¹ (*KOTYU*). Autor: Grupo Coral *Pindo Poty*
Aldeia Ocoi, São Minguel do Iguaçu-PR

<i>Ñande ka'aguyre jareko va'ekue yva porã ñandevy varã, yva porã ñandevy vara. Heta va'ekuery omokañymba Ñanderu miri oejava va'ekue</i>	Tínhamos bastante frutas boas no nosso mato para nós, mas os jurua destruíram o que Ñanderu nos deixou.
---	---

Quadro 2: Canto enviando mensagens para não indígenas. Autor: desconhecido. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=AxDr1PFhtZc>

Este canto expressa a tristeza dos indígenas de não ter mais a natureza que oferecia benefícios saudáveis. Que os não indígenas estão destruindo a natureza que foi deixada para ser cuidada.

Considerações finais

A performance do ritual *Ñemongarai*, praticado pelos Ava-Guarani (Nhandeva) da Tekoha Ocoy, se conecta com o espírito da natureza, e não é somente uma apresentação artística, pois contempla uma expressão profunda de espiritualidade, corporeidade e coletividade. Ao longo do artigo, foi possível observar que essa prática ritual não se limita à consagração de alimentos, mas articula saberes ancestrais, cosmologias indígenas e modos de existência que resistem ao tempo e às transformações externas.

A performance, entendida como “comportamento restaurado” (Schechner, 2002), emerge como categoria central para compreender os gestos, cantos e danças que compõem o *Ñemongarai*. Esses elementos não apenas se articulam com o plano espiritual, mas também atualizam vínculos comunitários, fortalecem a saúde física e emocional dos participantes e reafirmam a presença dos ancestrais na vida cotidiana.

Infelizmente, o que era sagrado para nós está sendo apresentado e divulgado para a sociedade não indígena em forma de protesto de garantia de direitos indígenas. Enquanto o protesto acontece fora da comunidade, a conexão de espiritualidade é inevitável. A alternância entre os tempos *Ara Yma* e *Ara Pyau*, a importância dos elementos naturais como água e fogo, e o papel das lideranças espirituais (*Karai, Kunhã Karai, Chamõi, Charyi*) evidenciam a complexidade simbólica do ritual e sua função como eixo estruturante da vida guarani. A dança *Nemoinchí*, os cantos sagrados e os ciclos de batismo das sementes demonstram como o corpo é veículo de cura, memória e conexão com a ancestralidade.

¹¹ Cantos traduzidos pela principal autora do artigo, [nome], que é membro da Tekoha Ocoy.

Além disso, o artigo busca contribuir para o reconhecimento da pluralidade cultural Ava-Guarani (Nhandeva), evitando generalizações e destacando as especificidades desse grupo étnico. Ao valorizar a voz indígena, inclusive por meio da língua guarani e das traduções realizadas por membros da comunidade, o estudo vem reforçar a importância do protagonismo indígena na produção de conhecimento.

Como reflexão final deste artigo, podemos compreender o *Ñemongarai* como ritual de resistência e renovação, permitindo ampliar o olhar sobre os povos indígenas no Brasil, reconhecendo que suas práticas não são apenas culturais, mas também políticas, espirituais e epistemológicas. Buscamos reiterar que a espiritualidade Ava-Guarani (Nhandeva) é, portanto, inseparável da luta por território, memória e direitos por condições de vida mais dignas.

Referências

BENITES, T. Recuperação dos territórios tradicionais guarani-kaiowá: crónica das táticas e estratégias. **Journal de la Société des américanistes**, v. 100, n. 2, 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/jsa/14022>. Acesso em: 2 set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.4000/jsa.14022>.

DOMINGUES, J. G. **Políticas públicas, educação e sustentabilidade Guarani**: caminhos para a autonomia indígena. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020. Disponível em: <https://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2020/2020%2520-%2520Jefferson%2520Gabriel%2520Domingues.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

LOS TRIBOS TV. Jeroky ava guarani. **YouTube**, 21 jan. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jiurb4pSiRQ>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MARTINS, E. S. O papel das lideranças tradicionais na demarcação das terras indígenas Guarani e Kaiowá. **Tellus**, n. 29, p. 153–172, 2016. DOI: <https://doi.org/10.20435/tellus.v0i29.363>.

MÜLLER, R. A. P. Ritual e performance nas artes indígenas. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, supl. 7, p. 69–75, 2008. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5939.revmaesupl.2008.113496>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MÜLLER, R. P. Danças indígenas: arte e cultura, história e performance. **Indiana**, n. 21, p. 127–137, 2004. Disponível em: http://www.iai.spkberlin.de/fileadmin/dokumentenbibliothek/Indiana/Indiana_21/10

[MuellerRegPol_neu-kM_.pdf](#). Acesso em: 22 jan. 2024.

MÜLLER, R. P. Performance, corpo e ritual entre os Asuriní no Xingu. In: RAPOSO, P. et al. (org.). **A terra do não-lugar**: diálogos entre antropologia e performance [recurso eletrônico]. Florianópolis: Editora da UFSC, 2021. p. 167–185.

PARANÁ. **Cadernos de Itinerários Formativos**: ementas das unidades curriculares ofertadas – Educação Escolar Indígena – Novo Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2023.

PESQUISADORES GUARANI; RAMO Y AFFONSO, A. M. **Guata Porã**: belo caminhar. São Paulo: CTI; IPHAN; CGY, 2015. Disponível em:
<https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/GIL00015.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

RAMO, A. M. Nos tempos antigos Nhanderu soube qual haveria de ser nosso futuro teko: tempo, troca e transformação entre os Guarani. **Revista de Antropologia**, v. 63, n. 1, p. 122–142, 2020.

RAMO Y AFFONSO, A. M. Nhemongarai: ritual, gênero e outros encaixes entre os Guarani. **Etnográfica**, v. 27, n. 2, 2023. Disponível em:
<http://journals.openedition.org/etnografica/13509>. Acesso em: 22 jan. 2024. DOI:
<https://doi.org/10.4000/etnografica.13509>.

RODNEY MELLO. Canto guarani. **YouTube**, 13 ago. 2011. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=AxDrlPFhtZc>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SAGUIER, R. B. (org.). **Literatura Guaraní del Paraguay**. Caracas: Ayacucho, 1980.

SALGADO, T. B. P. Performance. **Revista Dispositiva**, v. 2, n. 2, 2014.

SCHECHNER, R. **Performance Studies**: An Introduction. 2. ed. New York: Routledge, 2002.

A Revista Interdisciplinar Sulear declara que os(as) autores(as) são responsáveis pela revisão textual, tanto da Língua Portuguesa, das línguas estrangeiras e das normas e padronizações vigentes.

Recebido em: 17/11/24

Aprovado em: 13/10/25